

O PAPEL DA IGREJA NA REABILITAÇÃO DO *LEV*
Por Daryll Gordon Stanton
Chefe do Departamento de Religiões na Africa Nazarene University

I. Introdução: Igreja e a reabilitação do lev

Muito poderá ser dito a cerca de maneiras em que a Igreja guia as pessoas antes e depois da sua experiência de salvação. Entretanto, a influência da Igreja na vida dos crentes é sempre mais importante do que as regras. Este é “o fundamental.” A Igreja funciona juntamente com o Espírito Santo no processo de reabilitar as vidas dos crentes, um processo que inclui o “lev,” da pessoa na sua totalidade. Quando Kenneth Grider escreveu sobre a Igreja, ele descreveu este processo como sendo “Criado pela graça e liderado por Cristo.” A sua caracterização da Igreja é como “Um agente liderado pelo Espírito,” adorando a “Deus” na palavra e no sacramento, envolvendo “a si própria com a Grande Comissão,” e “duma maneira significativa e singular,” oferece um contexto próprio deste presente ensaio. Aqui está uma resposta prática para a pergunta que está em causa nesta conferência: Quem será o nosso guião?” com: “A Igreja.”

II. Ecclesologia definida: O Novo Testamento espelha a Igreja

A doutrina Cristã da ecclesologia é definida como sendo o estudo da igreja sendo uma comunidade de fé e a sua função no processo da salvação. William Greathouse and Ray Dunning indicaram duas imagens que escritores do Novo Testamento empregaram para falar da realidade expressa pela Igreja e observaram que: “Em primeiro lugar, o Novo Testamento apresenta claramente o facto de que a Igreja Cristã é, até agora, composta de pessoas verdadeiras de Deus, a nova Israel.” Mas adiante, eles clarificaram que: “Em segundo lugar, o Novo Testamento ensina que a Igreja Cristã é o corpo de Cristo, a continuação da Sua presença e a actividade salvadora no mundo.” Eles continuaram a falar da “amplificação da metáfora do Paulo sobre a Igreja sendo um Corpo.” Depois de uma “análise muito cuidadosa” das instâncias no Livro de Actos onde a dispensação do Espírito é narrada, há evidência de que “em cada caso trata-se dum relacionamento entre a recepção do Espírito e o tornar-se visivelmente associado com outros membros da igreja local.” Não existem momentos em que uma pessoa “como indivíduo” teria recebido, dum maneira isolada do resto do corpo (a igreja de Cristo) o dom do Espírito Santo.

Jesus empregou duas vezes a palavra “*eclesia*” (igreja) nos Evangelhos. Primeiro, no Evangelho de Mateus 16:18, onde Jesus disse, “... Sobre esta pedra edificarei a minha

(*ecclesia*) igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” Cristo irá edificar a Sua Igreja, porém Ele conta com a própria igreja neste processo de edificação (18:17) no momento em que a igreja dá instruções um dos seus membros que porventura esteja encarar situações de ofensa contra um outro membro. A Igreja, neste caso, revela-se a si própria como sendo um “mediador” de maior significado. Este papel que a Igreja assume é o mesmo que deve ser assumido por todos os membros da Igreja.

III. A Igreja e a renovação do curação

Qual é a missão da Igreja? Esta pergunta enquadra os termos práticos deste debate. Os da tradição Wesleyana poderão reconhecer o significado prático do Gregory Clapper’s

A Renovação do Coração é a Missão da Igreja. Clapper cria, na sua definição, um entusiasmo no leitor de modo que venha a fazer uma outra pergunta: “Quem é o Cristão?” Para responder esta pergunta é importante que alguém entenda bem as três doutrinas essenciais do João Wesley, as doutrinas de arrependimento, de fé e de santidade. Hoje, tal como foram os tempos do Wesley, estas três doutrinas são fundamentais para o discipulado dos crentes. Os crentes em Jesus Cristo devem entender muito bem estas doutrinas antes que a igreja lhes guie para uma “mudança significativa, a mudança da mente e do coração,” que encaminham o crente para “uma vida nova e santa”. Clapper considera o coração como sendo a “essência de uma pessoa, onde a verdade Cristã é exibida ou então se encontra esperando.” Enquanto Clapper reconhece o facto de que Deus dá todas as coisas aos crentes pela graça preveniente, ele insiste que, por causa do livre arbitrio, “a forma final do curação” é determinada, na sua maior parte, pelo próprio indivíduo na sua “avaliação, julgamento e decisão pela maneira que escolhe cooperar com a graça de Deus.”

Este ensino é consistente na admoestação do Paulo aos Filipenses, “desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor, porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade” (2:12-13). É aqui onde o termo “reabilitação” é propriamente aplicável, já que a definição de “reabilitação” é “restaurar” (alguém) para uma boa saúde ou uma vida normal por meio de fisioterapia. A função da Igreja é de reabilitar os membros que a quanto necessitam. O livro dos Actos caracteriza a Igreja como um agente bem envolvido no seu próprio desenvolvimento na medida em que se beneficia do poder e da liderança do Espírito Santo. Orton Wiley disse: “A obra do Espírito Santo declama necessariamente de uma economia objectiva.” Wiley refere-se desta nova economia como

sendo “a Igreja ou o corpo místico de Cristo.” Esta Igreja “representa a nova ordem da vida espiritual aqui na terra.” A Igreja “foi criada pelo advento de Cristo. Ela está até agora preservada pela “habitação perpétua do Espírito Santo.” Portanto, a Igreja é considerada como sendo a esfera das operações espirituais”, e é “o órgão de redenção administrativo de Cristo.” Por exemplo, o ministério de Pedro contribuiu significativamente para o desenvolvimento da Igreja. A evidência disto é a conversão de muitas pessoas em Jerusalém no dia de Pentecostes (2:14-41) e mesmo dos Gentios (10:1-11:26). Em Jerusalém, Pedro levantou-se no meio dos outros membros da Igreja e falou para a multidão que não fazia parte da igreja, dando referência e interpretando a profecia (2:14-36). Quando os não-membros perguntaram: “Irmãos o que podemos fazer?” Pedro respondeu (38-40) com advertência e súplica. Aqueles que aceitaram a palavra foram batizados “havendo naquele dia um acréscimo de três mil pessoas” (41).

A Igreja não somente expandiu a sua membração no seio dos Judeus, mas também alcançou os “Gentios” por meio do ministério do Pedro e de alguns “irmãos vindos de Jope” (10:23-29). É neste contexto que o papel reabilitador da Igreja é revelado. Pedro e seus companheiros na missão caminharam para Cesarea e encontraram-se com Cornélio, juntamente com os seus familiares e amigos. Enquanto Pedro estava a proclamar, “O Espírito Santo veio sobre todos aqueles que teriam ouvido a palavra” (44). Mesmo os crentes “circuncisos que vieram com Pedro ficaram atônitos por ver o dom do Espírito Santo a descer sobre os Gêntios”. Pedro ordenou que estes Gêntios fossem batizados em nome de Jesus Cristo” (45-48). Entretanto, lá de onde saíram, em Jerusalém, “os crentes circuncisos criticaram-lhe” (11:2). Daí que Pedro contou os acontecimentos da sua própria experiência e concluiu dizendo: “Pois se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós nos outorgou quando cremos no Senhor Jesus, quem era eu para que pudesse resistir a Deus?” (17). Deus usou as circunstâncias para re-educar Pedro. E Pedro, por sua vez, usou a sua própria defesa para trazer uma reabilitação de muitos na Igreja de Jerusalém como se pode verificar em 11:18: “e, ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para a vida.” A partir daí, a Igreja expandiu para outros sítios longínquos, tais como Antioquia onde “os discípulos, pela primeira vez, foram chamados Cristãos...” (26).

IV. A necessidade da Igreja

Quando Kenneth Grider escreveu a cerca da igreja, e caracterizou-a como sendo uma “necessidade” mas não “necessidade racional”. Pelo contrário, “A igreja é uma necessidade prática.” Enquanto “o novo nascimento venha ser um assunto privado, doutro lado não é puramente privado... muitas outras pessoas são afectadas por esse novo nascimento.” Grider observou que quando alguém é nascido de novo, essa pessoa entra na comunhão dos crentes que constituem a Igreja.” A pessoa torna-se membro do Corpo de Cristo. Se a pessoa nascida de novo, continua no seu novo relacionamento com Cristo, é praticamente necessário que a tal pessoa entre na presença de Cristo e “seja parte da comunhão duma igreja local.” Grider afirmou que “é nessa ‘comunhão incendiária’ que se chama de igreja.” É aí na igreja que novos crentes recebem os melhores cuidados nutritivos, instruções, melhores experiências de adoração, e experiências evangélicas satisfatórias.”

Daí que por meio de cuidados nutritivos, instruções, adoração e evangelização a Igreja se junta com Deus na capacitação dos membros para darem continuidade do processo. John Knight descreveu este processo em termos de “continuum” de uma jornada de peregrinação em dois momentos distintos de renovação. Ele observou que: “Converter-se a Cristo é ser posicionado numa caminhada para a vida normal e perfeição espiritual; para uma vida de santidade.” Ele concebe santidade como sendo o começo da “regeneração” mas que somente complete-se na “glorificação, no último dia.” Estes “dois momentos distintos e identificáveis” são conhecidos como “conversão e santificação, respetivamente.” Knight identificou conversão como senso “a solução de Deus para a mortalidade do homem,” explicando que a tal solução é de trazer vida e novo nascimento.” Knight insiste que: “A conversão é a solução de Deus para o estado de separação do homem da presença de Deus. Na regeneração Deus traz o homem para a reconciliação e adopção na família de Deus.” “A santificação,” doutro lado, “é a resposta de Deus para o fundamental estado de poluição do homem no pecado, o pecado no embrião, o estado de pecado, o espírito de auto-sustentabilidade, a fonte e a condição do pecado.” Knight reconhece que “a santificação traz purificação assim como a coerência de auto-integridade.

V. O significado e a reabilitação do lev

Neste contexto da jornada, esta apresentação considera que o papel da Igreja tenha sido a reabilitação do lev. É sempre importante considerar e aplicar este termo bíblico. A palavra Hebraica *lev*, juntamente com as suas variações, especialmente *leb* e *lebab*, tem varias utilidades na Bíblia. Barton Payne observou que este “term pode representar a pessoa

na sua totalidade”, e ofereceu various aspectos úteis nesta análise dos “Elementos Constituintes to Homem.

Esta palavra tem vários significados possíveis. Subsequentemente, é importante ter na mente o ‘contexto” bíblico que é o guião principal no processo de interpretação. O *lev* pode significar vários aspectos. Assim, o *lev* pode ser visto como “o espírito motivador” – o “trono de qualidades morais duma pessoa”; a consciencia duma pessoa” – a cabeça or o cérebro onde todos os elementos estão relacionados com a “função intellectual de conhecimento”; e o foco da vida duma pessoa.

Primeiro, qual é o papel reabilitador que a Igreja deve assumir quando o *lev* é visto como o “espírito motivador duma pessoa?” Um example pode se encontrar nos Provérbios 4:23, na versão NVI, onde *leb* é traduzido como “coração”. Este versículo está no contexto do “bem-estar de vida.” O mesmo termo pode-se aplicar para significar *kardia* (coração) em Mateus 15:18-19 onde Jesus ensina a cerca de coisas que saiem da boca (*ekporeuomai*), vem do coração (*exerchomai*). Por esta razão, uma aplicação de *lev* deve se identificar com a “fonte de todos os assuntos de vida.” Quando escritores tais como Clapper, usa a terminologia de ensino sobre a “renovação do coração, o significado é reabilitação. Os tais escritores sugerem que conselheiros Cristãos, educadores, e theólogos pastorais devem prestar melhores cuidados aos crentes e ajudá-los a reformular os seus temperamentos na vida quotidiana. Clapper crê que uma contínua dupla tarefa de classificação é necessária. Para começar, ele afirmou que mais do que considerer afecções religiosas ou humores como sendo simplesmente “esporádicos, ou sentimentos intensos” estes devem ser vistos como disposições para toda a vida como sendo uma “paixão mestre” que facilita o processo de formação dos comportamentos, seja eles conscientes ou não. Porém, ele também notou que uma pessoa não deve enfatizar uma practica que leva a “mortecer o moralismo” e ignorar a sede to doração para a santidade. Os Cristãos devem agir com amor de Deus e não “motivados pelos louvores dos homens.”

Segundo, qual é o papel reabilitador que a Igreja deve assumir quando o *lev* é visto como o “trono das qualidades morais duma pessoa?” Podemos observar Salmos 51:10-13, onde a NVI fala da necessidade que David teve de ter um “coração” puro (*leb*). Este termo está no contexto dum espírito firme e renovado e que se encontra dentro dum espírito de vontade de lhe sustentar. Daí que ele vai “ensinar aos transgressors” os caminhos de Deus. Maddix and Thompson têm explorado differentes perspectivas em que a Bíblia “forma e transforma Cristãos para serem discípulos fieis dentro do contexto da igreja. Eles observaram

que apesar de existir um vasto campo de métodos e maneiras, “o estudo da Bíblia em grupo é o “aspect central” de discipulado. Contudo, “leitores fieis” devem chegar ao texto prontos para ouvir, receber, responder, e servir”. Daí que quando eles se congregam para batalhar no sentido de encontrar o significado da palavra e entendê-la no seu contexto contemporaneo, o Espírito Santo é activo na comunidade para formar o carácter dos discipulos fieis.

Terceiro, qual é o papel reabilitador que a igreja deve assumir quando o *lev* significa “consciencia”? Podemos encontrar esta instância em Job 27:6 onde na NVI o *lebab* do Job é traduzido como uma “consciencia’ irrepreensível quando ele fez a seguinte afirmação: “À minha justiça me apegarei e não a largarei.” No entanto, *lev* pode ser visto na perspectiva de qualidades morais negativas como está em Jeremias 17:9. Na NVI este termo é traduzido como *leb aqob* “coração enganoso” em junção com perverso ou malfeitor (*anash*). Quando o coração atinge este nível, já não tem cura nem se “entende” (*yada*). De acordo com a passagem de Géneses 8:21, o coração da pessoa (*leb*) é mau (*ra*) a partir da sua juventude. O Novo Testamento caracteriza o coração como sendo o trono da consciência, assim como podemos ver em Romanos 2:15. No que diz respeito aos Gentios, Paulo fez a seguinte observação: “a norma da lei gravada no seu coração, testemunhando-lhes também a consciencia (*suneidesis*) e os seus pensamentos, mutuamente acusando-se ou defendendo-se” (2:14-15). Paulo escreveu aos crentes em Roma e disse-lhes: “O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem”(12:9). Mais tarde, no desfecho da sua explanação daquilo que amor em acção é, Paulo insistiu dizendo: “Não te deices vencer do mal, mas vence o mal com o bem” (12:21). Paulo acrescentou dizendo: “E quero que sejais sábios para o bem e símplices para o mal” (16:19). Paulo lembrou a Igreja em Éfesos que o desejo de Deus para com o Seu povo é que sejam santos e inculpáveis (5:27). Á Igreja da Tessalónica, Paulo escreveu: “Não apagueis o Espírito. Não desprezeis as profecias; julgai todas as coisas, retendo o que é bom; abstende-vos de toda forma do mal” (1 Tessalonicenses 5:19-21). Para os Cristãos que estão “unidos” à Cristo e “e estão longe” das coisas mundanas, há vitória no seu viver. Enquanto as circunstâncias tenham a aparêcia de serem difíceis, estes crentes que estão unidos à Cristo não assolam o seu espirito. No entanto, tal como Knight observou: “Apesar de que a pessoa inteiramente santificada goza dum bom relacionamento com Cristo, isto não significa que o tal relacionamento é individualizado. Pessoas santificadas sabem muito bem que são membros do Corpo de Cristo somente pela graça. Tais pessoas fazem parte da comunhão dos santos. É neste sentido que Knight observou que “A santidade é sustentada pela vida de Cristo, pela vida da Igreja, e pela comunidade dos crentes.” De igual

modo: “A Igreja é santa ... porque há Cristãos dentro da Igreja que são santos moralmente e puros de coração.

Quarto, qual é o papel reabilitador que a Igreja deve assumir quando o *lev* expressa aquilo que no sentido popular se chama de “cabeça” na língua Portuguesa? Se um órgão interno poderia se aplicar no lugar da cabeça poderia ser o “cérebro”. Daí que o termo refere-se exatamente à “função intelectual do saber”, assim como podemos encontrar em Deuterónimo 8:5. A versão NVI interpreta *lebab* num contexto de *yada* (saber). Este termo está também no contexto da oração do Paulo aos santos em Éfeso 3:16-19. Eles precisavam dum poder “no seu profundo ser” por meio do Espírito de Deus. Eles precisavam do poder “juntamente com todos os santos para entender o comprimento, a largura, a altura e a profundidade do amor de Cristo”. Este foi o desejo do Paulo para com os santos, “que eles podessem “entender este amor que ultrapassa o conhecimento”.

O ensino Nazareno é reconhecido através da sua focalização específica na formação to caráter Cristão. O alicerce deste ensino pode-se ver no *Manual* da Igreja do Nazareno. O Manual afirma que “o ensino na Igreja do Nazareno está enraizado na dedicação bíblica e na teologia Wesleyana e dos Movimentos de Santidade. O ensino está também enquadrado na responsabilidade da missão da denominação que tem como alvo guiar aqueles que ouvem a mensagem da santidade, aceitam-na, e expressam-na pelo serviço na igreja e no mundo duma maneira compreensiva, consistente e coerente na vida individual e social.” Por exemplo, no ano 2005 o Conselho Consultivo da Região da África da Igreja do Nazareno adoptou cinco iniciativas estratégicas. Duas delas envolve a expansão da igreja: compaixão evangelística e cada ano levar o Evangelho para pelo menos um novo país da África Sub-Sahariana. Enquanto que as restantes três iniciativas têm como foco fazer discípulos no seio de crianças, jovens e adultos; formação pastoral, e treinamento e desenvolvimento de liderança no meio dos obreiros e leigos. A filosofia regional de educação publicada no ano 2013 reflect isto tudo. Neste contexto, a Associação Nazarena de Sistemas de Educação em África (ANSEA) milita no sentido de satisfazer as necessidades educacionais da Igreja do Nazareno em África (Campos estratégicos, distritos, igrejas locais e membros individuais). Todos são chamados, tanto o obreiro como o leigo. A ênfase está no desenvolvimento e capacitação de líderes que possam assumir responsabilidades de liderança e serviço em toda África e no mundo.

Finalmente, qual é o papel reabilitador que a Igreja possa assumir quando o *lev* é um símbolo para o “ponto focal da vida”? Deuterónimo 6:5 é uma das melhores passagens bíblicas onde Deus declara que o Seu povo deve amar-lhe com todo o seu *lev*. A NVI

interpreta o *lebab* como sendo o “coração” no contexto de alguém amar Yahweh, “vosso” Elohiym, com todo o seu espírito (*nepshesh*) e com toda a sua mente (*ma’od*). Esta ideia de lev é reflectida mesmo no Novo Testamento, em Marcos 12:30, por exemplo, encontramos o mandamento de amor (*agapao*) do Senhor (*kuiros*), vosso Deus (*theos*), com todo o coração (*kardia*), espírito (*psuche*) ment (*dianoia*) e com todas as forças (*ischus*). O Dicionário Bíblico de Easton salienta que o coração não é somente o centro de actividade espiritual, mas também de todas as operações da vida humana”. Por essa razão, uma pessoa tem certa designação segundo o seu coração. Ser sábio, assim com diz 1 Reis 3:12; ser puro em Salmos 24:4; ser honesto em Mateus 5:8 1Kings 3:12; ser justo em Géneses 20:5-6 e ser devoto e bom em Lucas 8:15.

Na tradição Wesleyana, é sempre bom enraizar-se na avaliação de João Wesley naquilo que ele entendeu como sendo um membro. “O Evangelho de Cristo não é religião social nem é santidade social.” Wesley concluiu: “A fé que funciona com amor é o comprimento, a largura, a profundidade e a altura da perfeição Cristã.” A vida Cristã não é simplesmente a colecção de obras, mas também uma maneira “distinta de realizar as tais obra.” Para aqueles que estão envolvidos na educação formal Cristã nas salas de aulas, com o alvo de reabilitar os educandos não há melhor maneira de começar do que começar com uma serie de perguntas aplicáveis na vida dos próprios estudantes. Gregory Clapper ofereceu vários e bons exemplos que um educador biblico/teologico pode “usá-los nas suas aulas para espelhar na vida dos alunos, os corações renovados de alguns dos santos que já passaram antes de nós, e daí servir de grande motivação de cada aluno escolher o heroi espiritual para imitá-lo. Portanto, o educador pode tentat a ajudar os seus alunos a “entender a lógica or a gramática deste evangelho que renova os corações”. Clapper recomendou pregação do Wesley “a casa do religião” por “oferecento-lhes a Cristo.” Aconselhamento e cuidados pastorais devem procurar formar os corações dos que se beneficiam dos tais serviços. Clapper concluiu o seu trabalho com uma promoção do evangelism Wesleyano. Isto não quer dizer que vai ser um trabalho fito uma vez para todas; este é um trabalho que requer o envolvimento da Igreja e dos membros na sua totalidade num period de “longo prazo, contínuo e conformando-se à imagem de Deus.”

Bill Hull escreveu no seu livro à cerca do modelo “igrejacéntrico”: *A Igreja que Faz Discipulos*. Ele fez uma anotação de cinco requisitos necessários para formar um grupo efectivo de discipuladores. Os tais requisitos incluem:

1. Na liderança: A partir de Cristo que lidera os apóstolos, e os presbíteros que lideram a congregação.
2. No guião: A partir da presença pessoal de Cristo pelo poder do Espírito Santo, e o ministério da Palavra, da oração e doutros dons.
3. No treinamento: A partir de Cristo que prepara líderes que vão formar uma liderança comunitária engajada no treinamento dos membros em vários níveis.
4. No evangelismo: A partir do evangelismo individual para uma missão evangelística de equipe.
5. No cuidado pastoral: A partir de Cristo que sozinho satisfaz necessidades e agora é o mesmo Cristo, mas por meio da Sua Igreja a satisfazer necessidades

VI. Conclusão

Praticamente falado, a Igreja deve ajudar os seus membros a desembacar no “project de longo prazo de renovação do coração.” Certamente que todos aqueles que estão envolvidos na liderança de outros crentes devem “cooperar com Deus” neste processo, com uma vida de sacrifício. É nesta perspectiva que esta apresentação considera um crescimento mútuo na graça sendo o papel da Igreja na reabilitação do *lev*. Primeiro, no contexto em que o *lev* funciona como “motivador do espírito”, os conselheiros Cristãos, os professores, e os teólogos pastorais podem cuidar dos crentes e ajudá-los a ter uma cosmovisão apropriada e capaz de moldar o temperamento e daí serem capazes de praticar um viver em Cristo na vida dos outros irmãos crentes. Segundo, na perspectiva de que o *lev* serve como o “trono” das qualidades morais da pessoa, o Corpo de Cristo poderá procurar maneiras de usar a Bíblia e os seus ensinamentos para formar e transformar os seus membros em discípulos fieis. Uma dessas maneiras pode ser a formação dum grupo de estudos bíblicos onde pessoas que lêem a Bíblia se reúnem e, com corações abertos e com a ajuda do Espírito Santo, procuram descobrir o significado do texto bíblico. Quando é assim, os crentes começam a entender as Escrituras, a esponder à Palavra e a se entregarem para o serviço do Senhor. Terceiro, numa instância em que o *lev* funciona como a “consciência” uma parceria de responsabilidades na Igreja pode funcionar. Cada um é responsável do outro a recordar que devem se manter “sábios no que é bom, e viver na inocência daquilo que é mau”, porque esse é o desejo de Deus para com o Seu povo; que eles sejam santos e inculpáveis. Os Cristãos que estão “unidos” à Cristo e “separados” das coisas mundanas têm uma vida vitoriosa. Quarto, em

situações que o lev funciona como a cabeça or o cérebro – “funções intelectuais”, é aí onde os serviços Nazarenos de educação estão baseados. A educação Nazarena deve entrar com a sua maior dedicação na Palavra da Bíblia e na teologia Wesleyana de Santidade para implementar a sua missão de: guiar aqueles que estão ansiosos de aceitar a Palavra, e alimentá-los de modo que possam expressar a sua fé servindo a igreja e o mundo, com uma vida Cristã compreensiva, consistente e coerente tanto ao nível social como individual. Finalmente, num contexto em que o lev é o “ponto focal da vida”, os membros da comunidade dos crentes devem se congregar não somente nos seus centros de actividades espirituais, mas também devem sair para fora e viverem a santidade em todos os aspectos das suas vidas. Que a Igreja inteira possa sair fora com a admoestação do Pedro: “...acautelai-vos (nos), não sucede que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa (nossa) própria firmeza; antes, cresci (mos) na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2Pedro 3:17-18).

Fontes citados

- ANESA Comprehensive Strategic Plan: Looking To the Future: 2011-2015*, 6.
Easton's Bible Dictionary “Heart” on Power Bible CD, 2011.
- Greathouse, William M. and Dunning, H. Ray. *An Introduction to Wesleyan Theology*. (Beacon Hill Press, Kindle Edition, 2011-01-01), Kindle Locations 1590-1612.
- Clapper, Gregory S. *The Renewal of the Heart Is the Mission of the Church*. Eugene, OR: Cascade Books, 2010.
- Grider, J. Kenneth. *A Wesleyan-Holiness Theology*. Kansas City: Beacon Hill Press. Kindle Edition, 2011-01-01.
- Hull, Bill. *The Disciple Making Church*. Tarrytown, NY: Fleming H. Revell Company, 1990.
- Kisoi, Joseph and Stanton, Daryll. “A Philosophy of Education for the Church of the Nazarene in the Africa Region,” *Didache* 12, No. 2 (Winter 2013)
http://didache.nazarene.org/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=881&Itemid=51 [accessed May 25, 2013].
- Knight, John A. *All Loves Excelling*. Kansas City: Beacon Hill Press, 1995.
- Maddix, Mark A. and Richard P. Thompson. “Scripture as Formation: The Role of Scripture in Christian Formation,” *Wesleyan Theological Journal* 46, no.12 (Fall 2012).
- Manual of the Church of the Nazarene 2009-2013*. Kansas City: Nazarene Publishing House, 2009.
- New International Version of the Bible*
- New Oxford American Dictionary, The*. “Rehabilitation”, Oxford: University Press, Kindle Edition, 2010-04-01.
- Payne, J. Barton. *The Theology of the Older Testament*. Grand Rapids: Zondervan,

1962.

Stanton, Daryll Gordon. *Introduction to Christian Beliefs: IODL Study Manual*. Nairobi, Kenya: Africa Nazarene University, 2010 and 2013.

Tracy, Wesley D. et al. *The Upward Call*. Kansas City: Beacon Hill Press, 1994.

Strong's Hebrew Dictionary. "Leb", 03820 on Power BibleCD, 2011.

Wesley, John. *The Complete Works of John Wesley*. Kansas City: Nazarene Publishing House, 1978.

_____. *The Complete Works of John Wesley*.

<http://books.google.co.ke/books?id=XYJPAAAAYAAJ&pg=PA305&dq=John+Wesley> [accessed May 25, 2013].

_____. *Explanatory Notes upon the New Testament*, Vol. 1 on Matthew 16:18 (Kansas City: Beacon Hill Press, 1981).

Wiley, H. Orton (2011-01-01). *Christian Theology*, Volume 3. Kansas City: Beacon Hill Press, Kindle